

SETOR MINERAL

1. AMBIENTE ECONÔMICO

A economia brasileira apresentou, em 1999, desempenho superior ao esperado no início do ano, quando as perspectivas refletiam expressivo grau de incerteza com adoção do sistema de flutuação cambial. Supunha-se um forte aumento da inflação somado a uma retração acentuada na atividade econômica. Passada a fase crítica pós-desvalorização do Real, verificou-se um impacto moderado da livre flutuação do câmbio sobre os preços, havendo a partir do segundo semestre uma retomada da atividade econômica.

Dados do IBGE revelam que, nesse contexto, a economia nacional apresentou ligeiro crescimento, com o Produto Interno Bruto – PIB variando positivamente em 0,82%. O PIB brasileiro atingiu 1,01 trilhões de reais (US\$ 556,8 bilhões), sendo sustentado pelos setores agropecuário com crescimento de 8,99%, serviços com 1,07%, entre outros, e queda de 1,66% no setor industrial. O desempenho do setor externo foi também mais favorável. Apesar da queda de 6,1% nas exportações, em consequência da queda dos preços internacionais, das principais “commodities” o déficit da balança comercial foi reduzido de US\$ 6.590 milhões em 1998 para US\$ 1.100 milhão em 1999.

2. PRODUTO DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL

O produto originário da indústria extractiva mineral, incluindo petróleo e gás natural, alcançou no ano considerado o total estimado de US\$ 4,8 bilhões, correspondendo 0,9% do PIB. Esta participação, no entanto, não reflete a real contribuição do setor mineral à economia brasileira. Isto pode ser evidenciado, se for considerado o efeito multiplicador, obtido pela agregação de valor às matérias-primas minerais decorrentes dos processos industriais. Nesta visão, em 1999, o produto da indústria de transformação mineral alcançou US\$ 46 bilhões, participando com 8,3% do PIB.

Por força da demanda provocada pela dinâmica da expansão da indústria, o País tem produzido ampla variedade de bens minerais. Ao todo são 70, sendo, 21 no grupo dos minerais metálicos, 45 nos não metálicos e 4 nos energéticos.

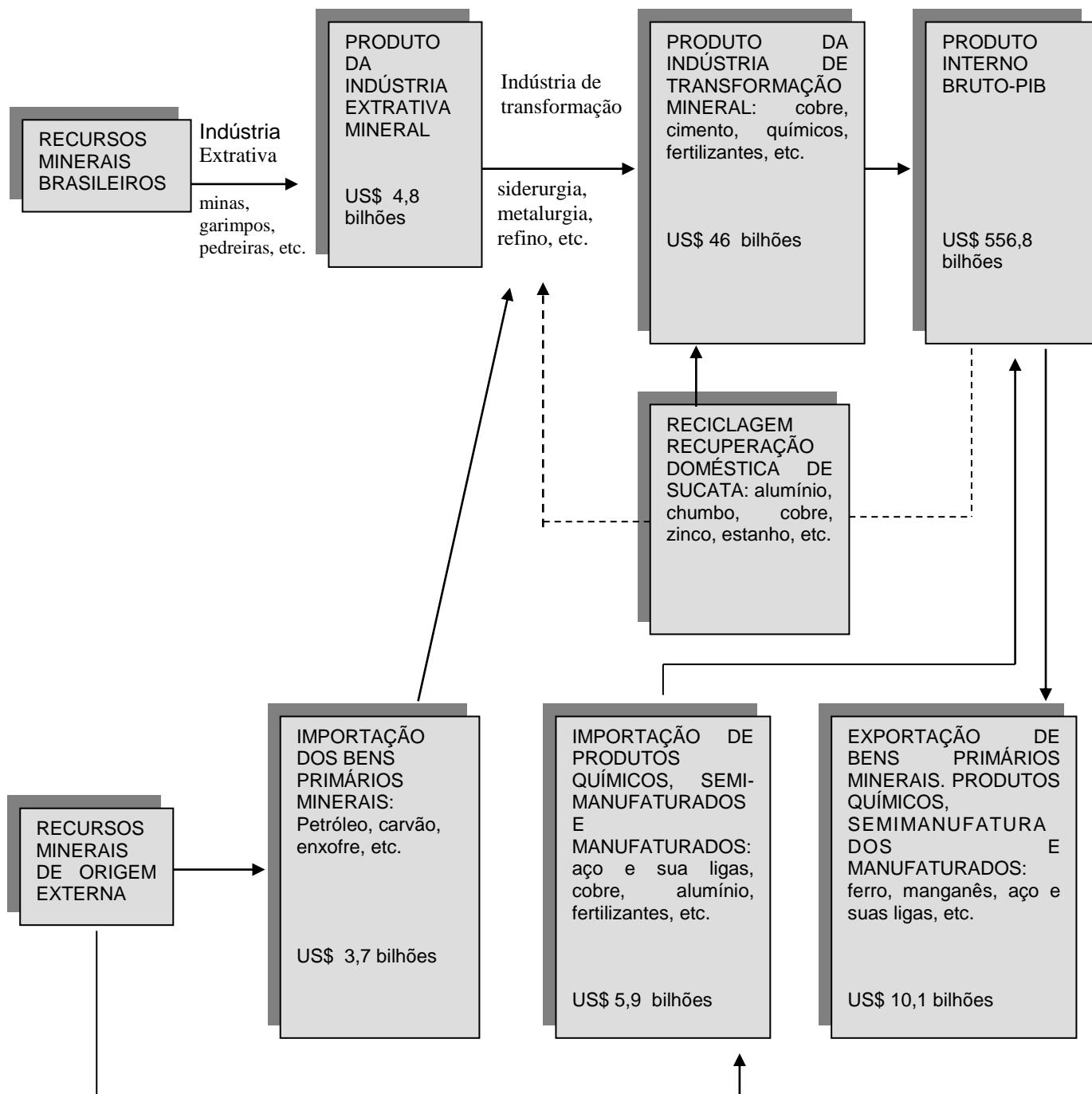
Analizando os últimos cinco anos, nota-se ter havido uma contínua elevação da produção mineral nacional, tal que, mesmo ocorrendo uma queda no ritmo da atividade econômica no país, particularmente nos dois últimos anos, a mineração revelou taxas de variação sempre crescentes.

3. DESEMPENHO DAS PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS MINERAIS

Das substâncias minerais abordadas neste Sumário, umas revelaram crescimento mais significativo na produção física em 1999, a exemplo de água mineral (20,3%), alumínio (7,7%), bentonita (25,0%), carvão metalúrgico (18,6%), caulim (10,4%), chumbo (25,0%), cromo (18,0%), enxofre (19,7%), feldspato (10,0%), gás natural (9,4%), lítio (22,2%), mica (25,0%), nióbio (26,5%), níquel (18,9%), petróleo (12,3%), rochas ornamentais (12,6%), tantalita (13,0%), titânio: rutilo (138,9%), zinco (13,1%) e zircônio (46,3%).

Resultados negativos foram notadas na produção de crisotila (-5,1%), cobre (-8,9%), estanho (-13,3%), fluorita: grau ácido (-37,7%), grau metalúrgico (-36,4%), gipsita (-10,8) magnesita (-15,6%), manganês, ouro (2,0%) e sal marinho (-14,8%).

INFLUÊNCIA DOS BENS MINERAIS NA ECONOMIA NACIONAL (1999)

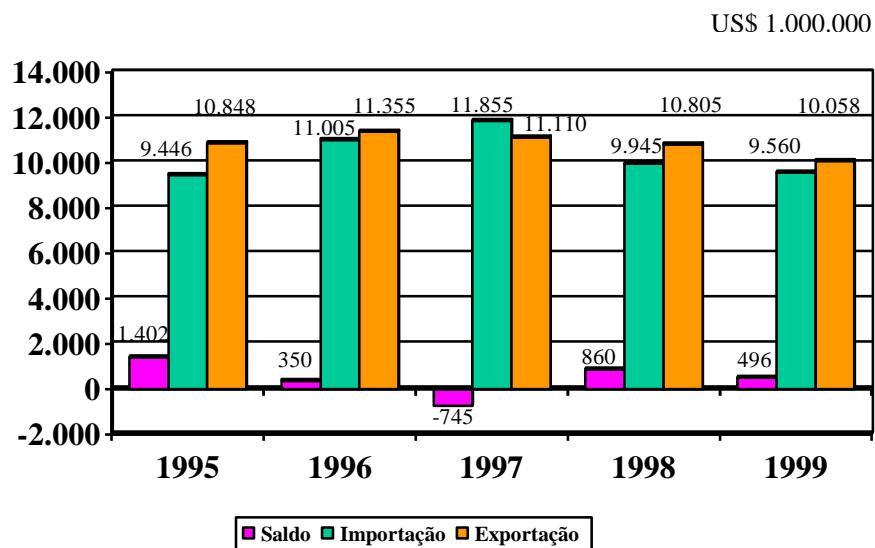


Fontes: DNPM-DEM, IBGE, BACEN

4. SETOR MINERAL NA BALANÇA COMERCIAL (*)

A crise financeira que começou na Ásia no final de 1997, acentuada com a declaração da moratória russa no segundo semestre de 1998, redundaram em dificuldades para as exportações brasileiras, afetadas com a redução da demanda e com a queda dos preços internacionais das “commodities” minerais. Ainda, assim, o resultado da balança comercial do setor mineral registrou, em 1999, um superávit de 496 milhões de dólares, mantendo a tendência de saldo positivo dos 860 milhões dólares revelados em 1998.

COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR MINERAL - 1995/99 (inclusive petróleo e gás natural)



Sem dúvida, o resultado obtido decorreu da recuperação econômica verificada nos principais mercados internacionais a partir de meados de 1999, contribuindo para que os preços das commodities começassem a reagir positivamente. A manutenção dessa tendência deve gerar um comportamento bem mais favorável para as exportações no ano de 2000.

O intercâmbio comercial dos bens de origem mineral realizado pelo Brasil, em 1999, com aproximadamente 180 países, decresceu 5,4%, alcançando 19.616 milhões. O País exportou para 166 parceiros e importou de 117; obteve saldo positivo com 118 países e saldo desfavorável com 62.

Os maiores consumidores externos de produtos minerais foram os Estados Unidos com US\$ 2.416 milhões, seguidos do Japão com US\$ 1.018 milhões, Argentina com US\$ 664 milhões e Alemanha com US\$ 534 milhões.

Pelo lado dos países fornecedores, destacam-se os Estados Unidos com US\$ 1.247 milhões, Argélia US\$ 986 milhões, logo a seguir aparecem a Argentina com US\$ 910 milhões, Venezuela US\$ 908 milhões e Nigéria US\$ 732 milhões.

O valor exportado do setor mineral foi de US\$10.056 milhões, o que representou uma queda de 7,0% ao registrado em 1998. A participação mineral no total das exportações brasileiras, em 1999, foi de 20,8%, cujos segmentos primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos contribuíram com 6,8%, 7,4% e 6,0%, respectivamente.

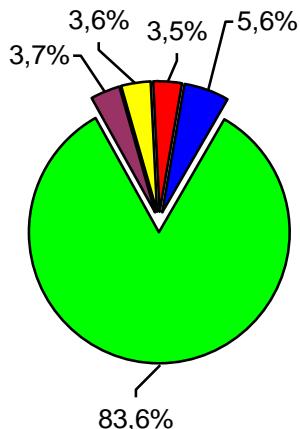
As exportações de bens minerais primários em 1999 atingiram 3.285 milhões de dólares, com uma redução de 13,6% em relação a 1998. Nesse contexto, o minério de ferro foi o principal item da pauta, participando com 83,6% da receita gerada. Do total dos 45 bens minerais exportados, apenas quatro correspondem a 94,4% do valor realizado.

A soma dos produtos semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos do setor mineral exportados em 1999 apresentaram queda de 3,2% em relação ao ano anterior.

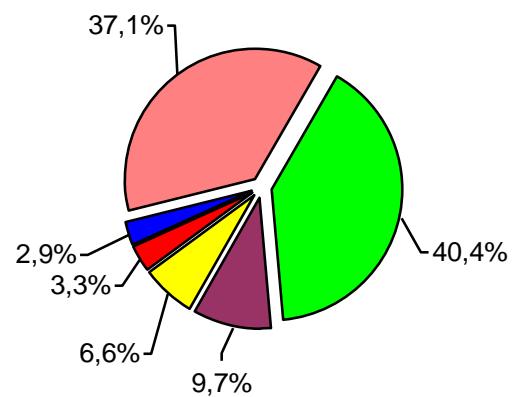
(*) Inclui Petróleo e Gás Natural, exceto quando indicada.

EXPORTAÇÃO DO SETOR MINERAL - 1999

Bens Primários



Semimanufaturados

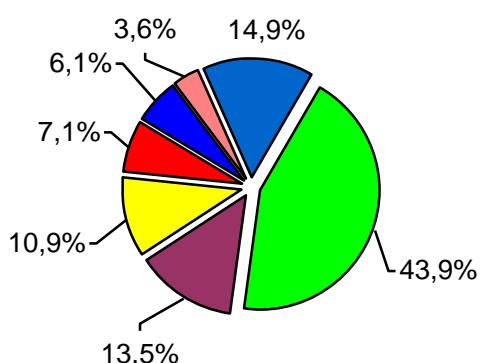


■ Ferro ■ Caulim ■ Rochas Ornamentais ■ Aluminio ■ Sílica ■ Outros

■ Ferro ■ Ouro ■ Nióbio ■ Níquel ■ Sílica ■ Outros

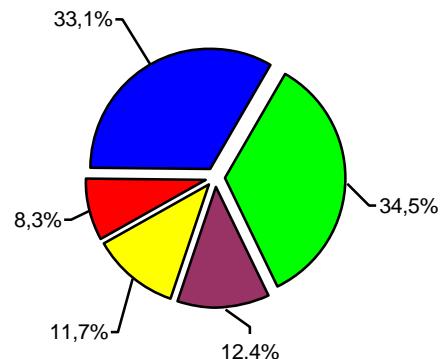
Fontes: DNPM/DEM e SECEX/MICT

Manufaturados



■ Ferro ■ Petróleo ■ Sílica ■ Argilas
■ Alumínio ■ R.Orn ■ Outros

Compostos Químicos



■ Alumínio ■ Manganês ■ Fosfatados ■ Sílica ■ Outros

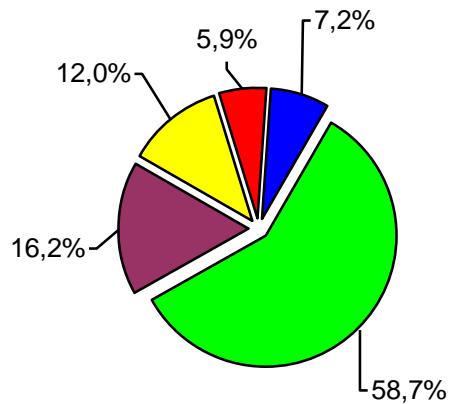
Fontes: DNPM/DEM e SECEX/MICT

As importações do setor mineral declinaram, passando de US\$ 9.945 milhões em 1998, para US\$ 9.560 milhões em 1999, reduzindo-se em 3,9%. Os gastos com o petróleo atingiram US\$ 2,1 bilhões o que representou 22,7% dos dispêndios totais com as importações e 58,7% do grupo dos bens primários. A despeito do aumento de preços do petróleo no mercado internacional, estes gastos sofreram um leve crescimento de 0,6% em 1999, uma vez que em volume as compras decresceram 20,7%. Além desse produto, são destaques no segmento dos bens primários, o carvão mineral com participação de 16,8%, mesmo com uma redução de dispêndios de 19,6%; potássio participando com 11,7%, diminuiu suas compras em 3,1%; cobre aumentando a sua participação e compras em 5,9% e 27,8%, respectivamente.

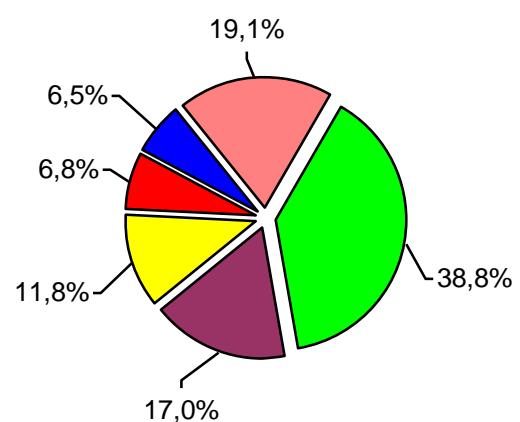
As importações de semimanufaturados, manufaturados, e compostos químicos atingiram US\$ 5.864 milhões e apresentaram reduções de 5,3%, 6,0% e 8,5%, respectivamente.

IMPORTAÇÃO DO SETOR MINERAL - 1999

Bens Primários



Semimanufaturados

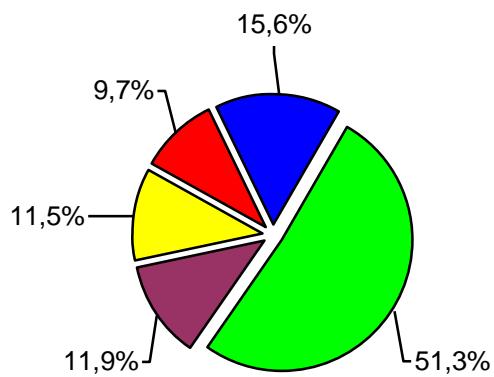


■ Petróleo ■ Carvão ■ Potássio ■ Cobre ■ Outros

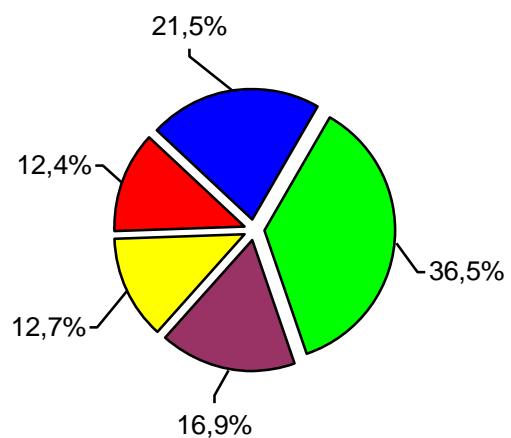
■ Cobre ■ Platina ■ Níquel ■ Prata ■ Chumbo ■ Outros

Fontes: DNPM/DEM e SRF/MF

Manufaturados



Compostos Químicos



■ Petróleo ■ Gás ■ Ferro ■ Alumínio ■ Outros

■ Fosfatados ■ Gás ■ Sal ■ Titânio ■ Outros

Fontes: DNPM/DEM e SRF/MF

5. O BRASIL E A OFERTA INTERNACIONAL DE BENS MINERAIS

O Brasil ostenta uma posição expressiva como detentor de grandes reservas minerais, destacando-se as de nióbio (88,0%) e tantalita (56,9%), onde ocupa a liderança mundial.

POSIÇÃO DO BRASIL NAS RESERVAS MUNDIAIS	POSIÇÃO	MINERAL	PARTICIPAÇÃO (%)
	1º	Nióbio	88,0
		Tantalita	56,9
	2º	Caulim	28,2
		Grafita	21,0
	3º	Talco	19,0
		Vermiculita	8,2
	4	Magnesita	5,2
	5º	Estanho	8,0
	6º	Alumínio	7,7
		Ferro	6,4
		Lítio	1,9
		Manganês	1,0

Quando trata-se da participação do Brasil na produção de matéria prima de origem mineral, a posição do País, praticamente, é mantida, participando com 94,5% do nióbio ofertado. No caso da tantalita, sua posição é reduzida para a segunda colocação com 29,5% de participação, acompanhada pelo ferro (20,0%) e pelo caulim (6,7%).

POSIÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO MUNDIAL	POSIÇÃO	MINERAL	PARTICIPAÇÃO (%)
	1º	Nióbio	94,5
	2º	Tantalita	29,5
		Ferro	20,0
		Caulim	6,7
	3º	Alumínio	10,4
		Grafita	8,1
	4º	Crisotila	10,4
		Magnesita	8,4
		Estanho	6,3
		Vermiculita	4,8
	5º	Manganês	11,2
		Rochas Ornamentais	4,6
	6º	Talco	5,6

6. CONSUMO DE BENS MINERAIS

Internamente, o consumo aparente da matéria-prima mineral tem variado de substância para substância. Dados apurados pelo DNPM revelam que, desconsiderando as variações do chumbo (465,7%) e do titânio/rutilo (138,7%), com base num corte das substâncias com variação superior a 100%, o consumo aparente médio de bens minerais variou em torno de 1,7%, no ano de 1999. Além dessas substâncias que não entraram no cálculo para não distorcer esse valor médio, tiveram variações significativas, a água mineral (20,3%), crisotila (-20,9%), concentrado de cobre (31,1%), diamante (-40,0%), fluorita - grau ácido (53,8%), fluorita - grau metalúrgico (-41,2%), magnesita beneficiada (30,0%), grupo da platina (85,5%), nióbio (33,3%), níquel (32,2%), ouro (61,0%), rochas ornamentais (19,7%), vanádio (-32,1%), concentrado de zinco (19,1%), e zircônio (22,0%), dentre as demais de menor variação, resultando no valor médio citado.

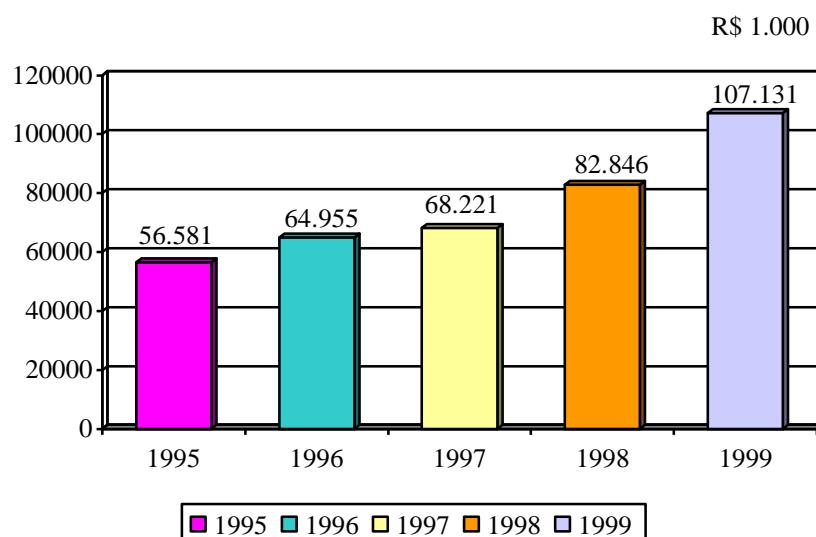
7. ARRECADAÇÃO DA CFEM

A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais-CFEM, estabelecida pela Constituição de 1988, é devida pelas empresas mineradoras aos Estados, Distrito Federal, Municípios e aos órgãos da Administração Direta da União, na respectiva proporção de 23%, 65% e 12%, como contraprestação pela utilização econômica de recursos minerais. A alíquota da CFEM, de até 3%, tem como base de cálculo o faturamento líquido resultante da venda do produto mineral, obtido após a última etapa do processo de beneficiamento adotado e antes de sua transformação industrial.

A arrecadação da CFEM tem evoluído ao longo dos últimos anos, tendo apresentado um crescimento de 29,4% em 1999, com relação ao ano anterior. Com um passivo acumulado desde 1991 em torno de R\$ 800 milhões, a arrecadação mensal da CFEM gira em torno dos R\$ 10 milhões, tendo atingido no ano de 1999 a casa de R\$ 107,1 milhões.

As Instruções Normativas n.ºs 6, 7 e 8, de 9 de junho de 2000, bem assim, os Convênios celebrados entre o DNPM e as Secretarias Estaduais de Fazenda e Prefeituras Municipais, têm servido para orientar os mineradores e os beneficiários da CFEM com relação às particularidades na sua fiscalização melhorando sobremaneira a arrecadação e aumentando a previsão para este ano (2000) para R\$ 130 milhões.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DA CFEM 1995/1999



8. INVESTIMENTOS EM PESQUISA MINERAL

Os investimentos em pesquisa mineral realizados durante 1999 no país tendem a ser inferiores em comparação ao ano de 1998. Dados preliminares, obtidos a partir de informação direta junto às empresas, permitem estimar que as despesas com a geração de novas jazidas foram 34,3% menores que os registrados em 1998, ficando em torno de 45 milhões de dólares. No ano anterior, a cifra investida em pesquisa mineral foi da ordem de US\$ 68,5 milhões. Ressalta-se que a tendência decrescente nos níveis de investimentos já havia sido registrada no período anterior (1997), quando o montante investido foi de US\$ 109,2 milhões. Das empresas consultadas a Rio Doce Geologia e Mineração foi a que mais investiu, sendo responsável por 44,2% desse total, seguida pela Cia Baiana de Pesquisa Mineral (8,4%), Mineração Genipapo (3,5%), QS Mineração Ltda. (2,8%), Geosol - Geologia e Sondagem Ltda. (1,0%).

9. ÍNDICE DE PREÇOS

Quanto aos índices de preços da Indústria Extrativa Mineral e dos seus principais agregados que se relacionam com o setor, constata-se que a taxa acumulada do segmento extrativo mineral apresentou em 1999, um crescimento de 25,4%, contra uma deflação de 2,6% em 98. O índice geral de preços (oferta global), no mesmo período fechou em 18,5%. Entre os demais índices setoriais, destacam-se calcário e silicatos com 15,4 %; metais não-ferrosos com 34,6% e ferro, aço e derivados com 26,3%.

OFERTA GLOBAL – JAN./DEZ. – 1999

MESES	EXTRATIVA MINERAL	CALCÁRIOS E SILICATOS	FERRO, AÇO E DERIVADOS	METAIS NÃO- FERROSOS	ÍNDICE GERAL DE PREÇOS
JAN	126,302	134,699	126,730	123,655	147,463
FEV	138,427	136,008	133,503	137,543	153,968
MAR	140,869	138,271	138,702	143,465	156,995
ABR	137,241	138,528	140,833	141,808	157,048
MAI	139,042	137,357	141,580	141,248	156,514
JUN	139,983	138,367	142,242	145,568	158,103
JUL	146,391	139,665	144,550	146,778	160,612
AGO	149,174	142,941	149,551	152,156	162,935
SET	154,512	146,401	152,845	160,223	165,313
OUT	157,171	151,091	155,049	164,878	168,423
NOV	158,377	154,043	157,997	165,653	172,673
DEZ	158,389	155,445	160,092	166,459	174,796

Fonte: Conjuntura Econômica

RESERVA E PRODUÇÃO MINERAL - 1999
(Principais Substâncias)

Unid. : 1.000 t

SUBSTÂNCIA MINERAL	RESERVA (Medida + Indicada)			PRODUÇÃO			
	DISCRIMINAÇÃO	BRASIL	MUNDO	PART. (%)	BRASIL	MUNDO	PART. (%)
ALUMÍNIO	2.400.100	31.050.000	7,7		12.880	123.980	10,4
BARITA	2.185	476.100	0,5		49	3.725	1,3
BENTONITA	39.295	-	-		196	10.000	2,9
CAL	-	-	-		6.136	118.000	5,2
CARVÃO*	6.496.000	1.035.261.000	0,6		(**) 6.000	(**) 4.655.000	0,1
CAULIM	4.000.000	14.200.000	28,2		1.517	22.600	6,7
CHUMBO	950	143.000				3.040	
CIMENTO	-	-	-		40.270	1.553.070	2,6
COBRE	11.865	650.000	1,8		31	12.640	0,2
CRISOTILA	16.641	-	-		188	1.973	10,4
CROMO	6.800	7.500.000	0,1		190	12.800	1,5
ENXOFRE	52.000	3.500.000	1,5		298	55.900	0,5
ESTANHO	566	7.086	8		13	211	6,3
FELDSPATO	79.340	-	-		110	8.190	1,3
FERRO	19.500.000	306.200.000	6,4		194.000	968.000	20,0
FLUORITA	7.700	373.700	2,1		45	4.191	1,1
FOSFATO	272.000	35.472.000	0,8		4.300	138.000	3,1
GÁS NATURAL ⁽¹⁾	230.000	148.674.000	0,2		11.855	236.905	5,0
GIPSITA	1.250.261	-	-		1.456	108.000	1,4
GRAFITA	95.000	454.080	21,0		47	581	8,1
LÍTIO	185	9.542	1,9		0,6	15	3,7
MAGNESITA	180.000	3.480.000	5,2		260	3.080	8,4
MANGANÊS	50.584	4.940.584	1,0		753	6.735	11,2
METAIS GRUPO DA PLATINA	-	78.000	-		-	150	-
MICA	-	-	-		5	294	1,7
NIÓBIO	3.944	4.484	88,0		43	45	94,5
NÍQUEL	6.000	140.090	4,3		32	1.037	3,1
OURO ⁽³⁾	1.860	49.000	3,8		49	2.338	2,1
PETRÓLEO ⁽²⁾	10.660	1.386.710	0,8		65,4	98.499.700	0,0
POTÁSSIO (K ₂ O) (em Kcl)	306.181	16.121.181	1,9		348	25.243	1,4
PRATA	1	420	0,2		0,01	16	0,1
QUARTZO							
ROCHAS ORNAMENTAIS	-	-	-		2.114	2.182	4,6
SAL	24.440.000	-	-		5.958	200.000	3,0
TALCO	178.000	949.000	19,0		460	8.214	5,6
TANTALITA	65	115	56,9		0,426	1	29,5
TERRAS-RARAS	42	112.630	0,1		-	75.070	-
TITÂNIO	4.263	647.563	-		100,3	4.116,3	-
. Ilmenita	4.208	549.508	7,6		96	3751	25,0
. Rutílio	55	98.055	-		4,3	365,3	1,2
TUNGSTÊNIO	8,5	3.200	0,3		-	31	-
VANÁDIO	164	27.164	0,6		0,3	40	0,7
VERMICULITA	17.700	200.000	8,2		23	474	4,8
ZINCO	5.300	431.300	1,2		99	7.739	1,3
ZIRCONIO	1.189	65.489	1,8		19	818	2,3

(*) Dados do ano base 95

(2) 10⁶ m³

(3) Unidade Tonelada

(1) 10⁶ m³

PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1997-99
(Principais Substâncias)

Unid. 1.000 t

SUBSTÂNCIA MINERAL	PRODUÇÃO BENEFICIADA			VARIAÇÃO PERCENTUAL	
	1997	1998	1999	98/97	99/98
DISCRIMINAÇÃO					
AGREGADOS CONST. CIVIL ⁽⁷⁾	128.600	125.400	127.200	-2,5	1,4
ÁGUA MINERAL ⁽¹⁾	2.114.351	2.497.466	3.004.551	18,1	20,3
ALUMÍNIO (bauxita)	11.671	11.961	12.880	2,5	7,7
BARITA	52	47	45	-9,6	-4,3
BENTONITA	230	220	275	-4,3	25,0
CAL	6.469	6.229	6.137	-3,7	-1,5
CARVÃO					
. metalúrgico	90	86	102	-4,4	18,6
. energético ⁽²⁾	5.542	5.485	5.618	-1,0	2,4
CAULIM	1.165	1.374	1.517	17,9	10,4
CHUMBO (metal contido)	9	8	10	-11,1	25,0
CIMENTO	38.096	39.942	40.270	4,8	0,8
COBRE (metal contido)	40	34	31	-13,8	-8,9
CRISOTILA	208	198	188	-4,8	-5,1
CROMO (Cr ₂ O ₃ contido) ⁽³⁾	112	161	190	43,8	18,0
ENXOFRE	232	249	298	7,3	19,7
ESTANHO (metal contido)	18	15	13	-16,7	-13,3
FELDSPATO	48	100	110	108,3	10,0
FERRO	184.970	197.500	194.000	6,8	-1,8
FLUORITA					
. grau ácido	67	61	38	-9,0	-37,7
. grau metalúrgico	11	11	7	0,0	-36,4
FOSFATO (FERTILIZANTES)	4.276	4.421	4.301	3,4	-2,7
GÁS NATURAL	9.865	10.833	11.855	9,8	9,4
GIPSITA (ROM)	1.507	1.632	1.456	8,3	-10,8
GRAFITA	41	51	47	24,4	-7,8
LÍTIO	7	9	11	28,6	22,2
MAGNESITA (calcinada)	295	308	260	4,4	-15,6
MANGANÊS	2.124	1.835	1.674	-13,6	-8,8
MICA (moscovita)	4	4	5	0,0	25,0
NIÓBIO (Nb ₂ O ₅ contido)	26	34	43	30,8	26,5
NÍQUEL (contido no minério)	32	37	44	15,6	18,9
OURO ⁽⁴⁾	41	50	49	22,0	-2,0
PETRÓLEO	50.446	58.279	65.451	15,5	12,3
POTÁSSIO (K ₂ O) (OU KCl)	280	326	348	16,4	6,7
PRATA (primária)	0,026/0,032	0,034/0,040	0,042/0,050	30,8/25,0	23,5/25,0
QUARTZO (cristal) ⁽⁶⁾	2.169	1.594	1.470	-26,5	-7,8
ROCHAS ORNAMENTAIS ⁽⁸⁾	2.114	2.182	2.458	3,2	12,6
SAL MARINHO	5.064	5.353	4.528	5,7	-15,4
SAL-GEMA	1.452	1.484	1.430	2,2	-3,6
TALCO (minério)	444	452	460	1,8	1,8
TANTALITA	0,15	0,38	0,426	146,4	13,0
TITÂNIO:	99	105	100	6,1	-4,8
. Ilmenita	97	103	96	6,2	-6,8
. Rutilo	2	2	4	5,9	138,9
TUNGSTÊNIO(metal contido)	0,04	-	-		
VANÁDIO (Liga Fe-V)	400	352	300	-12,0	-14,8
VERMICULITA	23.000	24.300	23.400	5,7	-3,7
ZINCO (metal contido)	153	87,5	99	-42,8	13,1
ZIRCÔNIO ⁽⁴⁾	19.252	20.132	29.448	4,6	46,3

(1) Unidade expressa em 1.000 litros; (2) Inclui carvão antracítoso; (3) Inclui minério "lump" e concentrado; (4) Unidade expressa em toneladas; (5) Corresponde a zirconita; (6) Unidade expressa em tonelada; (7) Unidade expressa em 10³m³; (8) Unidade expressa em 10³ t.

EXPORTAÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1997-99
(Principais Substâncias)

Unid.: US\$ 1.000-FOB

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			METAL E MANUFATURADOS			TOTAL		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
DISCRIMINAÇÃO									
ÁGUA MINERAL	-	-	-	189	233	150	189	233	150
ALUMÍNIO	104.000	122.000	116.000	1.502.000	1.201.000	1.214.000	1.606.000	1.323.000	1.330.000
BARITA	14	69	9	-	-	-	14	69	9
BENTONITA	64	54	50	-	-	-	64	54	50
CAL	-	-	-	694	672	456	694	672	456
CARVÃO	213	29	100	-	-	-	213	29	100
CAULIM	84.565	105.900	123.118	7.919	5.242	4.129	92.484	111.142	127.247
CHUMBO	1.643	1.312	1.896	541	805	785	2.184	2.117	2.186
CIMENTO	-	-	-	11.918	13.243	10.294	11.918	13.243	10.294
COBRE	-	-	-	83.870	60.037	95.915	83.870	60.037	95.915
CRISOTILA	30.395	27.055	24.374	55.615	56.834	51.620	86.010	83.889	75.994
CROMO	5.674	10.895	12.698	8.111	1.712	34	13.785	12.607	12.732
DIAMANTE	31.646	31.987	13.987	2.898	641	519	34.544	32.628	14.506
DIATOMITA	128	142	341	-	-	-	128	142	341
ENXOFRE	7	8	5	-	-	-	7	8	5
ESTANHO	-	-	-	62.471	34.778	30.237	62.471	34.778	30.237
FELDSPATO	284	4	155	-	-	-	284	4	155
FERRO	2.846.169	3.251.142	2.746.017	3.450.271	3.288.316	2.726.426	6.296.440	6.539.458	5.472.443
FLUORITA	115	105	58	-	-	-	115	105	58
FOSFATO (FERTILIZANTES)	1.293	418	60	53.246	41.728	32.947	54.539	42.146	33.007
GÁS NATURAL	-	-	-	2.210	664	1.536	2.210	664	1.536
GIPSITA	936	2.886	1.503	-	-	-	936	2.886	1.503
GRAFITA	14.457	16.475	17.952	-	-	-	14.457	16.475	17.952
MAGNESITA	13.823	12.679	9.165	-	-	-	13.823	12.679	9.165
MANGANÊS	56.263	52.520	26.215	65.632	31.061	32.514	121.895	83.581	58.729
M. PLATINA	-	-	-	5.589	23.058	36.075	5.589	23.058	36.075
MICA	2.743	3.169	3.150	-	-	-	2.743	3.169	3.150
MOLIBDÊNIO	-	-	-	11	46	17	11	46	17
NIÓBIO	-	-	-	233.829	255.468	242.115	233.829	255.468	242.115
NIQUEL	2	8	1	77.443	65.178	121.488	77.445	65.186	121.489
OURO	-	-	-	536	413	348	536	413	348
PETRÓLEO	5.890	9.997	1.525	302.891	339.825	395.215	308.781	349.822	396.740
POTÁSSIO	159	179	148	-	-	-	159	179	148
PRATA	1.113	108	1.774	9.586	7893	7.411	10.699	8.001	9.185
QUARTZO (cristal)	1.585	1.251	918	40,1	189	67	1.625	1.440	985
ROCHAS ORN.	191.400	202.184	222.626	-	-	-	191.400	202.184	222.626
SAL	4.031	7.317	7.940	-	-	-	4.031	7.317	7.940
TALCO	1.028	1.061	1.976	-	-	-	1.028	1.061	1.976
TANTALITA (**)	1.868	1.169	2.100	-	-	-	1.868	1.169	2.100
TERRAS-RARAS	-	-	-	1.328	1.301	588	1.328	1.301	588
TITÂNIO	50	52	49	12.335	23.936	15.038	12.385	23.988	15.087
TUNGSTÊNIO	-	6	-	3.390	712	214	3.390	718	214
VANÁDIO	-	-	-	169	87	211	169	87	211
VERMICULITA	1.062	931	906	-	-	-	1.062	931	906
ZINCO (*)	-	-	-	33.261	17.116	28.968	33.261	17.116	28.968
ZIRCÔNIO	627	263	180	137	52	6	764	315	186
TOTAL	3.403.247	3.863.375	3.336.501	5.988.130	5.472.240	5.049.323	9.391.377	9.335.615	8.385.824

(*) Valor da Exportação CIF

(**) Inclui Ligas

IMPORTAÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1997-99
(Principais Substâncias)

Unid.: US\$ 1.000-FOB

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			METAL E MANUFATURADOS ⁽¹⁾			TOTAL		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
ÁGUA MINERAL	-	-	-	1.526	1.858	476	1.526	1.858	476
ALUMÍNIO	1.200	1.000	800	488.000	482.000	419.400	489.200	483.000	420.200
BARITA	418	468	110	54	76	-	472	544	110
CAL	-	-	-	234	370	254	234	370	254
CARVÃO	608.827	633.645	529.108	-	-	-	608.827	633.645	529.108
CAULIM	1.367	1.793	1.409	9.968	9.445	4.640	11.335	11.238	6.049
CHUMBO	-	-	-	45.867	37.816	33.440	45.867	37.816	33.440
CIMENTO	-	-	-	25.916	30.545	12.535	25.916	30.545	12.535
COBRE	276.507	171.588	219.292	282.388	232.879	209.823	558.895	404.467	429.115
CRISOTILA	19.083	19.849	9.263	38.686	31.897	24.960	57.769	51.746	34.223
CROMO	2.175	1.532	1.350	6.547	6.164	4.805	8.722	7.696	6.155
DIAMANTE	5.788	8.036	6.620	7.171	9.244	10.126	12.959	17.280	16.746
DIATOMITA	7.568	7.823	6.463	-	-	-	7.568	7.823	6.463
ENXOFRE	76.924	52.647	56.293	-	-	-	76.924	52.647	56.293
ESTANHO	-	-	-	36	1.547	3.724	36	1.547	3.724
FELDSPATO	341	376	635	-	-	-	341	376	635
FLUORITA	1.393	2.760	512	-	-	-	1.393	2.760	512
FOSFATO (FERTILIZANTES)	41.859	47.517	37.672	453.785	483.725	128.967	495.644	531.242	166.639
GÁS NATURAL	-	-	-	539.713	388.760	499.766	539.713	388.760	499.766
GIPSITA*	3.242	5.401	1.464	-	-	-	3.242	5.401	1.464
GRAFITA*	467	420	470	-	-	-	467	420	470
LÍTIO*	68	79	-	-	-	-	68	79	-
MAGNESITA*	6.974	5.860	4.408	-	-	-	6.974	5.860	4.408
MANGANÊS	2.210	913	213	11.612	8.731	13.926	13.822	9.644	14.139
METAIS PLATINA	-	-	-	50.340	48.586	84.115	50.340	48.586	84.115
MICA	2.744	2.518	2.355	-	-	-	2.744	2.518	2.355
MOLIBDÉNIO*	21.800	19.276	14.948	15.546	11.090	8.009	37.346	30.366	22.957
NÍQUEL	-	-	-	71.235	55.609	67.944	71.235	55.609	67.944
OURO	-	-	-	332	103	74,5	332	103	75
PETRÓLEO	3.212.881	2.016.834	2.169.497	2.451.341	1.979.323	2.149.387	5.664.222	3.996.157	4.318.884
POTÁSSIO	467.643	446.615	432.701	-	-	-	467.643	446.615	432.701
PRATA	-	-	-	42.783	35.748	35.191	42.783	35.748	35.191
QUARTZO (cristal)	279	213	113	25.760	39.156	32.977	26.039	39.369	33.090
ROCHAS ORNAM.	28.456	32.368	24.936	-	-	-	28.456	32.368	24.936
SAL	5.096	2.373	3.320	-	-	-	5.096	2.373	3.320
TALCO	2.727	3.026	3.192	-	-	-	2.727	3.026	3.192
TANTALITA	-	-	-	240	142	92	240	142	92
TERRAS -RARAS*	-	-	-	4.178	1.713	1.789	4.178	1.713	1.789
TITÂNIO	940	613	96	79.396	149.011	156.498	80.336	149.624	156.594
TUNGSTÉNIO	2	1	-	21.649	16.787	17.959	21.651	16.788	17.959
VANÁDIO	496	757	446	9.486	19.289	6.131	9.982	20.046	6.577
VERMÍCULITA	36	12	5	-	-	-	36	12	5
ZINCO ^(*)	91.207	159.699	71.374	10.128	16.624	24.826	101.335	76.323	96.200
ZIRCÔNIO	6.452	6.246	3.487	12.207	6.813	1.898	18.659	13.059	5.385
TOTAL	4.905.683	3.560.408	3.610.916	4.706.124	4.105.051	3.953.733	9.611.807	7.665.459	7.564.649

*Valor da Importação CIF

(1) Produtos semi-manufaturados e manufaturados

CONSUMO APARENTE DE BENS MINERAIS - 1998-99
(Principais Substâncias)

Unid.: 1.000t

SUBSTÂNCIA DISCRIMINAÇÃO	Dados Oficiais (Peso)			VARIAÇÃO PERCENTUAL	
	1997	1998	1999	98/97	99/98
Água Mineral (ml) 10 ³	2.117.193	2.502.795	3.010.321	18,2	20,3
Alumínio	7.338	7.656	8.450	4,3	10,4
Barita	53	41	45	-21,7	9,1
Bentonita - Beneficiada	266	272	314	2,4	15,5
Cal	6.427	6.202	6.133	-3,5	-1,1
Carvão Metalúrgico	10.571	11.086	10.702	4,9	-3,5
Carvão Energético	5.615	5.525	5.645	-1,6	2,2
Caulim	408	418	365	2,5	-12,6
Chumbo (Metal Contido)	4	1	1	-68,4	1,0
Cimento	38.366	40.354	40.637	5,2	0,7
Cobre - Concentrado	178.651	172.594	226.301	-3,4	31,1
Cobre - Metal	305.353	314.820	313.840	3,1	-0,3
Crisotila	184	187	148	1,3	-20,9
Cromo (Cromita)	72.954	83.545	91.056	14,5	9,0
Diamante 1000 Ct	200	100	60	-50,0	-40,0
Diatomita	29.526	29.351	23.797	-0,6	-18,9
Enxofre	1.800	1.660	1.763	-7,8	6,2
Estanho - Metal	7	7	8	10,6	5,0
Feldspato (Beneficiada)	47	101	109	116,2	7,1
Ferro	79.650	80.764	87.874	1,4	8,8
Fluorita (Grau Ácido)	67	83	38	22,9	-53,8
Fluorita(Grau Metalúrgico)	26	23	14	-9,2	-41,2
Fosfato (Concentrado)	5.054	5.246	4.973	3,8	-5,2
Gás Nat.- Oferta Interna (1000m ³)	9.864	10.833	12.298	9,8	13,5
Gipsita (Rom)	1.508	1.634	1.456	8,4	-10,8
Grafita Natural	28	37	36	30,9	-4,0
Lítio	8	11	12	35,1	12,3
Magnesita (Beneficiada)	328	342	239	4,2	-30,0
Manganês	1.137	1.397	1.167	22,9	-16,5
Met. Grupo Platina (Kg)	1.228	366	679	-70,2	85,5
Mica	2	3	3	10,1	21,1
Molibdênio (Bens Primários)	3	4	4	3,5	12,9
Níobio (Metal)	3	3	2	0,0	-33,3
Níquel	20	15	20	-25,0	32,2
Ouro (Dados Estimados)(Kg)	15.529	9.984	23.855	-35,7	61,0
Petróleo (Barris X 1000)	-	-	583000	-	-
Potássio	2.416	2.263	2.262	-6,3	0,0
Prata (Kg)	291.098	271.253	313.869	-6,8	15,7
Quartzo (Cristal Cultivado)(Tonel.)	40,1	37,9	39	-5,5	2,9
Rochas Ornamentais	1.317	1.395	1.670	5,9	19,7
Sal	6.607	6.599	5.658	-0,1	-14,3
Talco	450	457	465	1,5	1,8
Terras-Raras (Total Produtos)	3	2	2	-46,7	0,0
Titânio (Conc.Rutilo)	2	2	4	3,3	138,9
Titânio (Conc.Ilmenita)	97	103	96	6,0	-6,8
Tungstênio (Manuf. + Semiman.)	1	1	1	-12,1	-11,2
Vanádio	1	2	1	22,5	-32,1
Vermiculita	17	17	16	-3,4	-8,0
Zinco Metálico	166	177	182	6,7	2,8
Zircônio	29	30	36	3,3	22,0

REPRESENTAÇÕES DO DNPM

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
SAN QUADRA 01 BLOCO B
70040-200 - BRASÍLIA- DF
Tel.: (061) 224-7041, 312-6748
Fax: (061) 224-2948

ALAGOAS

25º DISTRITO-DNPM-AL
Ricardo Lopes de Meira Barbosa
Seção de Economia Mineral
José Erasmo da Silva Santos
Rua do Comércio, 25 - 5º andar - Ed. Ereal - Centro
Maceió - AL - CEP: 57020-904
Tel.: (082) 326-6180 - 336-1566
Fax: (082) 336-1566

GOIÁS

6º DISTRITO-DNPM-GO
Valdijon Estrela
Seção de Economia Mineral
Guilherme de Oliveira Reis
Av. 31 de Março, 593 - Setor Sul
Goiânia - GO - CEP: 74080-400
Tel.: (062) 241-5044 - 281-0530
Fax: (062) 281-6248

AMAPÁ

16º DISTRITO-DNPM-AP
José Armindo Pinto
Seção de Economia Mineral
Dicléa Costa da Silva
Av. Fab , 380 Central
São Lázaro
Macapá - AP - CEP: 68906-000
Tel.: (096) 223-9607
Fax: (096) 223-9628

MARANHÃO

22º DISTRITO-DNPM-MA
Lucilene Mendonça Silva
Seção de Economia Mineral
João Bezerra da Silva
Praça Catulo da Paixão Cearense, 75 - Centro
São Luis - MA - CEP: 65025-240
Tel.: (098) 222-6055 - 231-5613
Fax: (098) 222-6055

AMAZONAS

8º DISTRITO-DNPM-AM
Fernando Lopes Burgos
Seção de Economia Mineral
Nereu Heidrich
Av. André Araújo, 2.150 - Aleixo
Manaus - AM - CEP: 69060-001
Tel.: (092) 611-4825 / 1112 / 2051
Fax: (092) 611-1723

MATO GROSSO

12º DISTRITO-DNPM-MT
José da Silva Luz
Seção de Economia Mineral
Adnen Rajab
Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera
Cuiabá - MT - CEP: 78030-090
Tel.: (065) 637-4498 / 637-5008
Fax: (065) 637-3714

BAHIA

7º DISTRITO-DNPM-BA
Aluizio Roberto Ferreira Andrade
Seção de Economia Mineral
Adiel de Macêdo Véras
6ºAvenida ,650 - Área Federal - CAB
Salvador - BA - CEP: 71750-300
Tel.: (071) 371-1513 / 4010 / 6329
Fax: (071) 371-5748

MATO GROSSO DO SUL

23º DISTRITO-DNPM-MS
Antônio Cláudio Leonardo Barsotti
Seção de Economia Mineral
Rua Gal. Odorico Quadros, 123 -
Jardim dos Estados
Campo Grande - MS - CEP: 79020-260
Tel.: (067) 782-4911
Fax: (067) 782-4911

CEARÁ

10º DISTRITO-DNPM-CE
Roberto Cruz Parente
Seção de Economia Mineral
Carlos Mendes Batista
Av. Senador Virgílio Tavares, 2.500-Dionísio Torres
Fortaleza - CE - CEP: 60170-251
Tel.: (085) 272-3688 / 4704 / 4653
Fax: (085) 272-3688

MINAS GERAIS

3º DISTRITO-DNPM-MG
Edward Álvares de Campos Abreu
Seção de Economia Mineral
Carlos Antônio G. de Jesus
Praça Milton Campos, 201 - Serra
Belo Horizonte - MG - CEP: 30130-040
Tel.: (031) 223-5641 / 6399 / 6257
Fax: (031) 225-4092

ESPÍRITO SANTO

20º DISTRITO-DNPM-ES
Ruben Sardou Filho
Seção de Economia Mineral
Henrique Imbertti
Praça Costa Pereira, 52 - S/701 a 705 - Ed. Michelini
Vitória - ES - CEP: 29010-080
Tel.: (027) 222-1275 / 1300 / 8075 / 7984
Fax: (027) 223-1270

PARÁ

5º DISTRITO-DNPM-PA
Sebastião Pereira da Silva
Seção de Economia Mineral
Maria do Rosário Miranda Costa
Av. Almirante Barroso, 1839 - Marco
Belém - PA - CEP: 66093-020
Tel.: (091) 276-5746 / 8850 / 8144 / 5483
Fax: (091) 276-6709

PARAÍBA

15º DISTRITO-DNPM-PB
Arnaldo Maia
Seção de Economia Mineral
João da Penha Araújo
Rua João Leôncio, 118 - Centro
Campina Grande-PB - CEP: 58102-373
Tel.: (083) 321-8148
Fax: (083) 321-8148

PARANÁ

13º DISTRITO-DNPM-PR
Jairo de Lara Filho
Seção de Economia Mineral
Luiz Eduardo de Gaia Campos
Rua Desembargador Otávio do Amaral, 279 Bigorrilho
Curitiba - PR - CEP: 80730-400
Tel.: (041) 222-2205 / 233-5122 / 224-8757
Fax: (041) 224-8757

PERNAMBUCO

4º DISTRITO-DNPM-PE
Marcos Antônio de Holanda Tavares
Seção de Economia Mineral
Antônio Christino P. Lyra Sobrinho
Estrada do Arraial, 3.824 - Casa Amarela
Recife - PE - CEP: 52070-000
Tel.: (081) 441-1316 - 441-5477 - PABX
Fax: (081) 441-5777

PIAUÍ

21º DISTRITO-DNPM-PI
Aurimar de Barros Nunes
Seção de Economia Mineral
Adilson José de Oliveira Freire
Rua Martins, 1.600 Centro
Teresina - PI - CEP: 64001-120
Tel.: (086) 222-4215
Fax: (086) 221-9293

RIO DE JANEIRO

9º DISTRITO-DNPM-RJ
Romildo Maranhão do Valle
Seção de Economia Mineral
Cristina Guimarães do N. Carvalho
Av. Nilo Peçanha, 50
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22044-900
Tel.: (021) 215-6398 / 6381 / 6376
Fax: (021) 295-6377

RIO GRANDE DO NORTE

14º DISTRITO-DNPM-RN
Marcos Antônio Cabral Carneiro Leão
Seção de Economia Mineral
Jorge Luiz da Costa
Rua Tomaz Pereira, 215 - Lagoa Nova
Natal - RN - CEP: 59056-210
Tel.: (084) 206-6979 / 6706
Fax: (084) 206-6979

RIO GRANDE DO SUL

1º DISTRITO-DNPM-RS
Jorge Antônio Zir Filho
Seção de Economia Mineral
Sérgio Bizarro César
Rua Washington Luiz, 815 - Centro
Porto Alegre - RS - CEP: 90010-460
Tel.: (051) 226-9361 / 3581 / 6247
Fax: (051) 226-2722

RONDÔNIA

19º DISTRITO-DNPM-RO
Arnaldo Guilherme Mendes Cardoso
Seção de Economia Mineral
Ranilson Monteiro Câmara
Av. Lauro Sodré, 2.661 - Tanques
Porto Velho - RO - CEP: 78904-300
Tel.: (069) 223-3466/3467 - 229-4480
Fax: (069) 223-1850

RORAIMA

24º DISTRITO-DNPM-RR
Cléa Maria de Almeida Dore
Seção de Economia Mineral
Rua Dr. Arnaldo Brandão, 1.195 - São Francisco
Boa Vista - RR - CEP: 69305-080
Fone: (095) 623-2419 - 623-2419 - Ramal - 232
Fax: (095) 623-2056

SANTA CATARINA

11º DISTRITO-DNPM-SC
Victor Hugo Froner Bicca
Seção de Economia Mineral
Ricardo Moreira Peçanha
R. Álvaro Millen da Silveira, 151 - Centro
Florianópolis - SC - CEP: 88020-180
Fone: (048) 222-4676 / 222-0755
Fax: (048) 222-5588

SÃO PAULO

2º DISTRITO-DNPM-SP
Nicolau Kohle
Seção de Economia Mineral
Milton Akira Kyotani
Rua Loefgren, 2.225 - Vila Clementino
São Paulo - SP - CEP: 04040-033
Tel.: (011) 571-8395 - 549-5533
Fax: (011) 549-6094

SERGIPE

18º DISTRITO-DNPM-SE
Luiz Alberto Melo de Oliveira
Seção de Economia Mineral
Rua Prof. José de Lima Peixoto, 98/A
Distrito Industrial de Aracaju
Aracaju - SE - CEP: 49040-510
Tel.: (079) 217-1641 - 231-3011
Fax: (079) 217-2738

TOCANTINS

17º DISTRITO-DNPM-TO
Sérgio Taveira de Camargo
Seção de Economia Mineral
Acse I - conj. 03 lote 21 - Centro
Palmas - TO - CEP: 77054-010
Fone: (063) 215-4063 / 3802 / 4073 / 3001
Fax: (063) 215-2664